



*Desafios de uma sociedade
digital nos Sistemas Produtivos e
na Educação*



Formação cultural na Educação Técnica e Tecnológica: a experiência do *Slam*

Fábia Duarte Ferreira¹, Marcela Giovanna Lopes Vanzan²; Sueli Soares dos Santos Batista³

Resumo - O presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar a necessidade e a importância das experiências e práticas culturais no ensino técnico e tecnológico. Tem como objeto de estudo o *Slam* enquanto prática para formação cultural de discentes da Educação Profissional e Tecnológica. O *Slam* é uma manifestação cultural que pode ser transposta para o espaço institucional e educacional. O estudo se baseia em dois relatos de experiências, corroborado com um referencial bibliográfico sobre formação cultural e experiência estética num contexto de globalização em que as relações entre educação e trabalho ganham nova dimensionalidade, além de pesquisa-ação a partir de relatos de atores do ensino técnico e tecnológico. O estudo evidencia o potencial do *Slam* enquanto experiência formativa nessas modalidades de ensino profissional.

Palavras-chave: Formação Cultural, Educação Profissional Técnica e Tecnológica, Educação e Cultura, Educação e Trabalho.

Abstract – This article aims to present and analyze the need and importance of cultural experiences and praxis in technical and technological education. Its object of study is slam as a practice for cultural training of students of Professional and Technological Education. Slam is a cultural manifestation that can be transposed to the institutional and educational space. The study is based on two reports of experiences, corroborated with a bibliographic reference on cultural formation and aesthetic experience in a context of globalization in which the relations between education and work gain new dimensionality, in addition to action research from reports of technical and technological education actors. The study shows the potential of Slam as a formative experience in these modalities of professional education.

Keywords: Cultural Training. Technical and Technological Professional Education. Education and Culture. Education and Work.

1. Introdução

A formação para o trabalho nas reformas educativas a partir dos anos 1990 tem sido colocada no centro das propostas para todas as modalidades de ensino.

¹ Discente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – fabia.duarte@hotmail.com

² Discente do curso de Tecnologia em Gestão de Eventos da FATEC Jundiá – marcela.vanzan@fatec.sp.gov.br

³ Docente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – suelissbatista@uol.com.br

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, propõe o pressuposto geral da educação voltada para a construção da cidadania, desenvolvimento das potencialidades do educando e a preparação para o trabalho. A LDB de 1996 define os objetivos da educação escolar em torno de metas socialmente relevantes, articulando conhecimentos, valores, atitudes e habilidades associados à formação ética e ao desenvolvimento da autonomia (GUZZO, 1999).

É uma renovada pedagogia do capital globalizado, em que temas sociais relevantes são tratados no plano da subjetividade e da intersubjetividade. Assertividade, atitude positiva, capacidade de ensinar e aprender, capacidades de liderança, criatividade, falar em público, poder de persuasão, saber trabalhar em equipe e outras habilidades desejáveis na formação dos estudantes já estavam presentes nos quatro pilares para a educação no século XXI, conforme preconizado pelo Relatório Delors (1996). Essas habilidades assim formuladas nos anos 1990 se encontram no espectro da mudança do fordismo para a acumulação flexível enquanto modo de produção, consumo e regulação das sociedades capitalistas (HARVEY, 2013).

Essa nova pedagogia surgida nos anos 1990, menos centrada na formação intelectual ou na transmissão de conhecimentos se sustenta em conhecimentos, habilidades, valores e atitudes como algo fundamental num processo de formação integral. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), no bojo das reformas educacionais a partir de 2017, defende a percepção e protagonismo do aluno como categorias fundamentais no processo formativo. Esse pressuposto da BNCC se amplia também para a educação profissional e tecnológica que mais recentemente tem buscado a capacitação de seus discentes e docentes em competências socioemocionais.

Nos limites desse estudo que se desenvolve no contexto da educação profissional e tecnológica nos questionamos a respeito do espaço e do tempo para a formação e para o repertório sociocultural do aluno para que haja assim condições de se desenvolver a sua percepção e o seu protagonismo. Assim, busca-se apresentar as possibilidades de experiências culturais no âmbito da educação profissional e tecnológica que estejam associadas à profissionalização não como algo à parte dela, mas como um aspecto fundamental da formação integral do aluno.

O estudo se baseia em referencial bibliográfico sobre formação cultural e experiência estética num contexto de globalização em que as relações entre educação e trabalho ganham nova dimensionalidade. As autoras são pesquisadoras envolvidas com a educação profissional e tecnológica de nível médio e superior e é nesse cenário que a pesquisa empírica se desenvolveu. Tomando como ponto de partida uma experiência cultural e de educação não formal no espaço escolar, o presente artigo descreve e discute as possibilidades da arte e da cultura para a formação integral do aluno num contexto de profissionalização técnica e tecnológica.

A primeira seção do estudo apresenta aspectos da revisão bibliográfica que dá suporte à análise da experiência do *Slam* como importante estratégia de formação e inserção sociocultural e educacional ao ser utilizada e resignificada em espaços escolares. Debruça-se sobre as peculiaridades do *Slam* que se configura como uma proposta de intervenção a ser considerada em espaços

formativos escolares. Após as considerações sobre as matrizes teórico-metodológicas do estudo, são apresentadas duas experiências do *Slam*, sendo uma no ensino técnico integrado ao médio e outro num contexto de graduação tecnológica. No item dedicado aos resultados e discussões que antecede as considerações finais é feita uma análise à luz do referencial teórico aqui proposto para as experiências de *Slam* ocorridos em dois contextos distintos: o ensino técnico e o ensino tecnológico em duas unidades do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS).

2. Referencial teórico

Fluxo de informações, conhecimentos, pessoas, mercadorias e experiências culturais faz parte da dinâmica da globalização. Harvey (2013) discutindo sobre as transformações políticas econômicas do capitalismo contemporâneo apresenta e discute da globalização aos desequilíbrios regionais, as migrações desterritorializantes, a degradação socioambiental, situação essa marcada pela involução das pequenas cidades, pela modernização predatória do campo, pela favelização e progressiva desregulamentação nas relações de produção e de trabalho. Os processos culturais e educacionais encontram-se inseridos nessa transformação sejam por novos mecanismos de produção e consumo de imagens, seja pelo redimensionamento da relação entre a escola e o trabalho. Para Harvey (2013) há indícios de que a modificação tecnológica da experiência do tempo e do espaço também tem produzido uma reviravolta nas práticas culturais.

No contexto da acumulação flexível, como tempos e espaços de produção e consumo, a educação deixa de ser um direito social para ser um serviço a ser prestado e usufruído. Redução do preço da força de trabalho, maximização da eficácia produtiva, organização do capital e desenvolvimento tecnológico provocando desemprego massivo estrutural, violência urbana e rural, derrocada das garantias e direitos sociais são os traços do capital globalizado em que o gerencialismo apresenta-se como a tecnologia por excelência em todos os âmbitos da vida social e econômica (HARVEY, 2013; DARDOT, LAVAL, 2016). Assim como a ciência e a tecnologia se tornam forças produtivas, a educação se encontra subsumida ao trabalho. Para Harvey (2013):

A educação, o treinamento, a persuasão, a mobilização de certos sentimentos sociais (a ética do trabalho, a lealdade aos companheiros, o orgulho local ou nacional) e propensões psicológicas (a busca da identidade através do trabalho, a iniciativa individual ou a solidariedade social) desempenham um papel e estão claramente presentes na formulação de ideologias dominantes cultivadas pelos meios de comunicação de massa, pelas instituições religiosas e educacionais, pelos vários setores do aparelho do Estado e afirmadas pela simples articulação de sua experiência por parte dos que fazem o trabalho (p. 119).

Quais as possibilidades para a cultura e a formação cultural nesse contexto em que tudo se encaminha para uma educação mobilizada para fins muito específicos de profissionalização, em que a ética e a identidade se dão numa certa cultura do trabalho e não como um momento de reflexão sobre essa cultura? Como enfrentar os desafios relacionados à diversidade cultural não meramente como um colorido nos processos de adaptação ao mundo do trabalho? Parte-se da hipótese de que o questionamento aqui proposto pode ser compreendido levando em consideração os estudos sobre o desenvolvimento das forças produtivas e as mudanças para os processos formativos nesse contexto, como fazem Harvey

(2013) e Dardot e Laval (2016). Quanto à dimensão específica da formação cultural, escolar e a profissionalização esses e outros autores citados a seguir auxiliam na compreensão das reformas educativas em curso.

2.1. Formação cultural e formação escolar: caminhos para as relações entre educação, trabalho e emancipação

A tarefa formativa da experiência estética é considerada o ponto central no estudo que ora apresentamos. A ênfase dada ao ensino de artes na LDB de 1996 e as múltiplas iniciativas de desenvolver e/ou resgatar a cidadania por meio da arte são muito claras nesse sentido. Que a experiência estética pode trazer em si um potencial formativo não há dúvidas, mas a formação cultural não é um valor invariante. A controvérsia está no que se entende por formação, que no entender de Adorno (1996), é, intrinsecamente, emancipatória. Uma formação cultural que abdique do seu caráter emancipatório, restringindo-se à adaptação, é falsa, alienada de seus fins.

A arte e a cultura, de uma forma geral, estão tanto para a contraposição, quanto para a modelação do existente, como alertou Marcuse (2006) em *Sobre o caráter afirmativo da cultura*. A cultura em seu caráter afirmativo, da qual a arte também faz parte, seria aquele mecanismo de dominação que procura separar o mundo subjetivo e espiritual das condições objetivas, do mundo da materialidade, das relações de produção. Esse caráter afirmativo defende ideologicamente a superioridade de valores universais como os da alma, da interioridade, das necessidades estéticas descoladas da história, do cotidiano, da produção material para sobrevivência.

Compreende-se, portanto, a partir dessas leituras iniciais que a formação cultural e a experiência estética relacionada a ela devem se colocar na educação não formal e formal como oportunidade de emancipação ao problematizar as relações entre cultura e trabalho, cultura e consumo, cultura e desigualdade social, entre outras relações complexas. O pressuposto norteador da nossa análise, a partir dessas abordagens, constrói-se no sentido de, a partir da experiência/percepção estética, desenvolver não só a compreensão de si, do outro e do mundo, mas a capacidade de problematizar essas dimensões.

A BNCC, como síntese do pensamento norteador das reformas educacionais em curso no Brasil, tendo a sua contraparte na formação e na profissionalização dos docentes, dá um lugar especial à percepção dos alunos quanto aos mais variados aspectos da vida social, da jornada formativa e do protagonismo dos jovens.

A escolarização se apresenta como o reconhecimento das relações dos estudantes consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Nesse reconhecimento se considera a relevância das experiências que implicam em diferentes formas de letramento e de percepção estética. Assim, na perspectiva da BNCC (2020), devem ser ampliadas as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação enquanto elementos importantes para a apropriação dos mais variados sistemas de representação.

A palavra percepção vem de *percipio* que se origina em *capio* – agarrar, prender, tomar com ou nas mãos, empreender, receber, suportar enraíza-se no tato e no movimento (CHAUÍ, 1988, p. 40). Assim, educar para a percepção é educar

para a emancipação e não simplesmente para compreender a si mesmo, o outro e o mundo. Digamos que seja a experiência estética algo articulado à prática política de pensar e transformar o mundo (ADORNO, 1996)

A leitura que fazemos aqui de normativas como a BNCC se dá com o intuito de ver os limites de algumas das suas formulações, buscando potencializar o alcance emancipador que trazem. A BNCC apresenta o conceito de estesia como uma das dimensões do conhecimento e da percepção estética, como algo que se refere à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais, articulando a sensibilidade e a percepção num processo de conhecimento de si, do outro e do mundo. Digamos que a prática do *Slam* seja uma forma de estesia ao possibilitar aos participantes essa experiência estética e política em que se articulam a emoção, a percepção, a intuição, a sensibilidade e o intelecto.

3. Método

O presente estudo se baseia em relatos de experiências das pesquisadoras, concentrando-se na participação e na conseguinte reflexão das experiências, com referenciais teórico-metodológicos buscando construir a articulação entre o referencial bibliográfico e a pesquisa empírica como dimensões inseparáveis da metodologia da pesquisa.

Esse referencial teórico apresentado no item anterior foi fundamental para que se pudesse sistematizar a pesquisa no formato de pesquisa-ação, com um caso de ensino ocorrido em 24 de junho de 2020, realizado na Escola Técnica Estadual Martin Luther King, pela professora do componente curricular de Sociologia, e um relato de uma discente do curso superior de Tecnologia em Gestão de Eventos que organizou uma atividade cultural durante o VIII Encontro de Tecnologia e Cultura da Faculdade de Tecnologia de Jundiaí, nos dias 6 e 10 de maio de 2019.

Fazendo parte das estratégias teórico-metodológicas construídas para esse estudo, podemos citar Schön (1992) quando afirma que “[...] é possível olhar retrospectivamente e refletir sobre a reflexão-na-ação [...] refletir sobre a reflexão-na-ação é uma ação, uma observação e uma descrição, que exige o uso de palavras.” Schön (1992, 2000) é um autor que, nos seus estudos sobre o professor reflexivo se coaduna com os pressupostos de uma educação emancipatória à medida que investe na reflexão como racionalidade e ação social capaz de criar as condições sociopolíticas e culturais para relações não lineares e essencialmente formativas.

Os relatos permitiram a realização da pesquisa-ação pelas pesquisadoras autoras desse estudo (docente e discente em diferentes contextos), com o objetivo de refletirem de maneira crítica em relação à formação cultural dos alunos da educação profissional e tecnológica destacando o papel de cidadão do aluno (indivíduo), pertencente a uma sociedade (coletividade), o que não significa que essa relação se dê simplesmente de maneira acumulativa. A sociedade não sendo apenas um conjunto de indivíduos se reconstrói e se ressignifica na relação com eles e entre eles. A pesquisa bibliográfica sobre os conceitos norteadores desse estudo, além da pesquisa-ação, constituiu-se de estudos específicos sobre o *Slam*,

prática cultural a partir da qual as experiências relatadas e analisadas puderam ocorrer.

4. Resultados e discussões

Slam, *Poetry Slam*, *Slam Poetry* ou simplesmente batalha de poesia falada são os nomes comumente dados a eventos que acontecem ao redor do mundo, nos quais poetas apresentam ao público suas poesias, empregando corporalidade e entonação fortes. O termo *Slam* se origina do verbo em inglês cujo significado é “bater com força”. Uma das associações do nome com as características do evento, dada por Vilar (2019) faz referência ao fato de que o enunciado cadente das poesias pode se fazer sentir como uma bofetada pela audiência.

Slam no mundo esportivo, refere-se à quando um jogador de tênis ou golfe vence em uma sequência de torneios (*os grand slams*). Em 1986, Marc Smith adaptou o termo para a cena literária. Poeta e trabalhador da construção civil nos Estados Unidos, ele criou uma competição de poesias que acontecia nas noites de domingo, em um clube de jazz na cidade de Chicago. As regras que norteiam a maioria das batalhas de poesia do tipo, em diversos países, são baseadas naquelas estabelecidas por Smith em seu evento, o *Uptown Poetry Slam* (MINCHILO, 2016).

De maneira geral, as batalhas acontecem em espaços democráticos, como praças e estações de metrô, preferencialmente (embora não seja necessário) a céu aberto. Cada evento conta com um ou mais mestres de cerimônia e jurados escolhidos aleatoriamente dentro da plateia. Os critérios de avaliação mais importantes a serem observados são a autoria (os textos devem ser originais, embora citações e referências sejam permitidas); adequação ao tempo, quando este é estabelecido; e a apresentação de cada poeta, sendo que não se pode usar elementos cênicos. Após a avaliação, cada jurado dá uma nota de 0 a 10, e os vencedores passam para a próxima etapa, geralmente num total de três fases (VILAR, 2019).

O vencedor do dia, além da premiação na data, volta a competir em um evento no final do ano. Alguns *Slams* podem ser classificatórios para eventos maiores, até chegar ao *Slam BR*, campeonato nacional de poesia falada. O campeão brasileiro ganha vaga na Copa do Mundo de Poesia *Slam*, realizado sempre no mês de junho, na França. No Brasil, as batalhas acontecem desde 2008, quando a atriz Roberta Estrela D’Alva, integrante do Núcleo Bartolomeu de Depoimento, de teatro Hip-Hop, criou o ZAP, Zona Autônoma da Palavra. Dez anos depois, foi registrada a ocorrência de 149 competições de poesia falada em todo o país (HUFFPOST BRASIL, 2020)

4.1. O *Slam* na formação profissional técnica e tecnológica

Quando nos referimos à formação integrada, verificamos a existência e a necessidade de propósitos que devem serem alcançados conjuntamente no processo formativo. O desenvolvimento de conhecimentos técnicos e conceituais na formação para o trabalho e a construção da cidadania, no que se refere à formação e inserção sociocultural do aluno são desafios na educação profissional e tecnológica. Desse modo, concordamos com Ciavatta (2005) quando defende a coexistência da formação técnica, científica e cultural articuladas à formação para o trabalho e para a profissão como inerente na experiência do aluno-cidadão (CIAVATTA, 2005).

4.1.1. Experiência no ensino técnico.

No dia 24 de junho de 2020, a docente do componente curricular de Sociologia da ETEC Martin Luther King, situada na região da Zona Leste da capital de São Paulo, propôs uma atividade inovadora, a uma turma de alunos do 2º ano de Ensino Médio Integrado ao Técnico de Mecatrônica (20 estudantes com faixa etária entre 15 e 16 anos).

Após a aula expositiva, cuja temática foi: “Ideologia e Representações Mentais: Preconceito, Segregação e Movimentos para Mudanças Sociais”, e um diálogo com os alunos sobre a distinção entre racismo, preconceito e discriminação, foi proposta uma atividade que consistia na realização de um *Slam*, abordando a temática estudada na aula. Os alunos receberam as seguinte orientação: primeiramente para aqueles que não conheciam e/ou que nunca tinham assistido a um *Slam*, foi disponibilizado um link de um vídeo da plataforma Youtube com a gravação de um *Slam* de Lucas Penteado Koká, vencedor da edição dezembro de 2016 do *Slam* Resistência, e posteriormente os alunos iriam construir conjuntamente o *Poetry Slam*, seguindo as demais orientações da professora.

Em razão das aulas estarem ocorrendo de modo virtual, considerando o cenário pandêmico do Covid-19, o *Slam* ocorreria de modo diferenciado, pois não haveria uma batalha entre os alunos participantes da atividade, não seria presencial e nem falado. A docente, adequou o *Slam* à realidade e ferramentas ali presentes no horário da sua aula remota, sendo utilizado o chat da plataforma Microsoft *Teams* para realização do *Slam*. Os alunos receberam as próximas orientações: cada aluno deveria ajudar a compor o *Slam* escrevendo uma frase que tivesse como escopo a reflexão e até mesmo vivências, relacionadas ao tema da aula.

Para criar um arranjo para a execução do *Slam* coletivo e virtual, a professora iniciou o *Slam* com uma frase, e um aluno deveria dar continuidade a frase da professora, construindo outra frase com base na sua reflexão sobre o assunto, e que mantivesse uma relação com a frase anterior; outro aluno complementaria a frase anteriormente escrita pelo colega no chat, e assim sucessivamente, de modo que o *Slam* terminaria quando todos alunos tivessem participado da construção do *Slam*, com a contribuição da sua frase.

Como docente, e ainda, docente de um componente curricular que tem como estudo a sociedade e as relações sociais, a professora viu a importância de abrir espaço para o protagonismo do aluno. Uma vez que, as práticas docentes, devem visar as iniciativas de um professor reflexivo, que reflète sobre as suas práticas e sua atuação no processo de formação do aluno, possibilitando o protagonismo e identificação do discente no grupo escolar, nos demais grupos sociais e na sociedade em que (con)vive, promovendo a apropriação do conhecimento para atendimento às demandas da sociedade.

4.1.2. Experiência no ensino tecnológico

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia a partir da publicação da Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, o MEC contribui para qualificar a oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia, e formar profissionais cada vez mais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades próprias de cada curso tecnológico, com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas

relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade. (Mec 2020).

Nesse sentido, tais cursos devem propiciar experiências de formação que ultrapassem os muros da sala de aula, a fim de que o discente tenha conhecimento da sociedade que o cerca e para qual a sua atuação será, de fato, revertida. Assim, se justificam os componentes culturais e reflexivos do currículo, bem como as atividades que colocam o aluno em contato com a comunidade em seu entorno, para que ele compreenda as questões que terá que lidar como um profissional que domina não apenas a técnica, mas também a capacidade de entendimento e inovação necessárias para contribuir com a sociedade.

Em maio de 2019, duas alunas, entre elas uma das autoras deste estudo, vinculadas ao Curso de Tecnologia em Gestão de Eventos da FATEC Deputado Ary Fossen, em Jundiaí, realizaram o “*Slam* dos Trilhos”, atividade cultural proposta para o VIII Encontro de Tecnologia e Cultura da unidade, que teve como tema “Cidades Sustentáveis e as Políticas Públicas para o Espaço Urbano”. Naquele momento participaram alunos e docentes da instituição e convidados que já desenvolviam o *Slam* em outros espaços. A diferença fundamental dessa experiência quanto à anterior narrada é o fato de que a atividade foi proposta pelas alunas que já conheciam, praticavam e organizavam a prática do *Slam* em diferentes espaços, trazendo para a instituição escolar esse conhecimento. Diferentemente também do que ocorreu quanto ao ensino técnico quando o encontro ocorreu em momento de pandemia da Covid 19, os encontros na Fatec Jundiaí foram presenciais, contando com a presença de jovens poetas não-alunos.

Os objetivos principais da atividade foram inserir a literatura dita marginal e cotidiana produzida pelos próprios participantes dentro do ambiente da instituição, potencializando seu diálogo com o entorno e trazer à luz da discussão a importância das atividades de lazer públicas, como forma de ocupação da cidade pelas pessoas que a habitam, devolvendo aos indivíduos a sensação de pertencimento.

O formato proposto seguiu os protocolos de competição: poesias autorais, de até três minutos, seguidas de avaliação de jurados escolhidos entre voluntários na plateia. Foi sugerido o tema da ocupação do espaço urbano para a construção das poesias. Enquanto dois poetas participantes de *slams* na cidade foram convidados, apenas duas alunas também se interessaram em apresentar as suas poesias, uma em cada dia da atividade.

Os poetas apresentaram realidades muito particulares suas e situações sócio-políticas foram compartilhadas pela maioria dos espectadores. Foi possível observar na expressão de cada presente e na falta de palavras dos jurados, o impacto característico dos *slams*. Os três minutos de empatia e catarse que vão além das palavras ditas, colocando em suspensão as análises puramente conceituais e teóricas deram lugar aos sentimentos e emoções compartilhadas. Sendo um momento de encontro, de ocupação coletiva de um espaço compartilhado o *Slam* proporcionou também uma experiência de autoconhecimento, de expressão e integração que potencializa a articulação entre formação cultural e profissional, entre escola e sociedade.

Considerações finais

Na experiência no ensino técnico foi constatado o contentamento dos discentes ao realizarem a atividade proposta, pois eles tiveram a oportunidade de expressar e de criar algo, com e para o coletivo, ou seja, com o recorte individual (frase de cada aluno), obteve-se uma visão plural sobre a temática proposta (discriminação e desigualdade social). Ademais, uma aula expositiva cuja temática tinha um escopo social muito importante, poderia ter se findado ali, mas, com a atividade proposta os alunos puderem ser reflexivos e compartilhar a sua visão, sentimentos e opiniões, tendo de modo efetivo o relacionamento de conceitos com a prática e vida social.

A experiência ocorrida na Fatec Jundiaí demonstrou a sua importância para todo o processo formativo mas tem uma relevância específica para a formação no Curso de Eventos que se insere no eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, além de se associar-se às atividades de extensão enquanto encontro entre a instituição de ensino superior e o local em que está inserida. Destaca-se nesse sentido que a atividade não se colocou como um mero entretenimento ou apêndice no contexto em que ocorreu, fazendo parte das estratégias de diálogo entre ensino, pesquisa e extensão postuladas num projeto institucional intitulado “Cidades Sustentáveis e as Políticas Públicas para o Espaço Urbano”.

Ao analisarmos ambas experiências relatadas no presente artigo, verificamos a existência de algumas contraposições em relação a prática do *Slam* no ambiente escolar, quais sejam: a) uma experiência na formação técnica *versus* uma experiência na formação tecnológica; b) uma experiência virtual *versus* uma experiência presencial; c) uma experiência decorrente da iniciativa do professor *versus* uma experiência decorrente da iniciativa dos alunos; e) uma experiência restrita a uma turma e à comunidade escolar e outra que ocorre num evento em que participam atores externos; f) uma experiência que ocorre no contexto de um curso e uma disciplina e outro que se insere como parte de um projeto institucional que tem como objetivo articular ensino, pesquisa e extensão na graduação tecnológica. Não sendo objetivo desse estudo fazer comparações, mas apenas pontuar essas diferenças, cabe entender o sentido e a importância dessas experiências para a formação técnica e tecnológica como um todo.

Verificamos que o *Slam* em ambas experiências relatadas, apesar de apresentarem especificidades nas maneiras como ocorreram, obtiveram resultados aproximados. O *Slam* possibilitou o processo de identificação do indivíduo, e aqui cabe fazermos uma ponderação, pois, ao tratarmos do processo de identificação do indivíduo, nos referimos a identificação no sentido do indivíduo (aluno) dizer quem ele é, como ele pensa, o que ele sente, expor a sua identidade; e a identificação no sentido dos outros indivíduos, se identificarem uns com os outros, ou seja, eles se reconhecessem, eles compartilhem seus sentimentos e pensamentos.

Isto posto, considera-se que a prática do *Slam* na formação técnica e tecnológica, possibilita a manifestação e formação cultural, no espaço institucional escolar, coexistindo dentro da escola a educação informal, e possibilitando a promoção do pensamento crítico do discente-cidadão. Foi possível identificar que a prática do *Slam* facilita o processo de inserção e de manifestação sociocultural do discente, bem como, desenvolve nos alunos competências interculturais, uma vez que, torna possível a compreensão das interdependências existentes entre nós e os outros, construindo interações e vínculos pautados na interculturalidade.

Quantas vezes (co)existem no interior de uma sala de aula, nos corredores e no pátio de uma escola? Quantas dessas vezes são ouvidas? Essas vezes têm espaço para serem pronunciadas? Até que ponto a escola está reconhecendo e colaborando com a formação integral do discente? Essas são questões e possíveis respostas a elas, a partir de experiências como o *Slam*, podem encaminhar novos estudos num contexto de valorização progressiva das metodologias ativas e das competências socioemocionais na formação técnica e tecnológica.

Referências

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

CATÁLOGO NACIONAL DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 26 jun 2020.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade** In: FRIGOTTO, G.; RAMOS, M.; CIAVATTA, M. (Org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

DARDOT, P.; LAVAL, C. A. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

GUZZO, R. S. L. **Psicologia escolar: LDB e educação hoje**. Campinas: Alínea, 1999

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

HUFFPOST BRASIL. **Roberta Estrela D'Alva, a voz pioneira nas batalhas de slam pelo Brasil**, 2018. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/2018/10/21/roberta-estrela-d-alva-a-voz-pioneira-nas-batalhas-de-slam-pelo-brasil_a_23566380/. Acesso em: 2020 ago 31.

MARCUSE, H. Sobre o Caráter Afirmativo da Cultura 1937. In: _____ **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 2006.

MINCHILLO, C. C. **Poesia ao vivo: algumas implicações políticas e estéticas da cena literária nas quebradas de São Paulo**. Brasília: Estud. Lit. Bras. Contemp., 2016. 127-151 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 set 2020.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. [S.l.]: Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VILAR, F. **Migrações e periferias: o levante do slam**. Estud. Lit. Bras. Contemp., Brasília, 2019. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182019000300306&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 ago 2020.